

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	13
Questões Comentadas	14

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - DETRAN-ES - Assistente Técnico de Trânsito

1 A *Bike* e será, quando entrar em linha de montagem, uma
sucessora do Fusca. Tem a mesma conjugação de linhas curvas.
Encarna a próxima geração do meio de transporte ao mesmo
4 tempo racional, popular e simpático. Como tal, apresentou-se
oficialmente ao público, semanas atrás, em uma feira de
automóveis na China.
7 Ela é elétrica. Carrega-se até em bateria de automóvel.
Dobrável como um contorcionista de circo, cabe no
compartimento do estepe, no fundo do porta-malas. Tem fôlego
10 para cobrir uns 20 quilômetros, por ser essa a distância que,
supostamente, liga as tomadas de qualquer destino em uma
cidade. Seus freios são a disco na roda dianteira e na traseira.
13 É muda, ou seja, mais que silenciosa. Promete não emitir nada, a
não ser impulsos contagiosos de se ter uma igual.
16 A *Bike* e vem com tudo para agradar, a começar pelo
nome esperto e um diploma automático na dura disciplina de
“mobilidade sustentável”. Vem como um aviso concreto de que
a era do automóvel está mesmo se despedindo.

Marcos Sá Corrêa. O automóvel foi bom enquanto
durou. In: IstoÉ, 9/6/2010 (com adaptações).

Na linha 17, “de que”, o emprego da preposição é obrigatório, visto que introduz o complemento da palavra “aviso”; como ocorre, por exemplo, em **aviso de férias**.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica – Português

Catar feijão

1 Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
4 e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
7 pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
10 Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
13 um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
16 obstrui a leitura fluviente, flatual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal

1 A história é o lugar onde acontece o processo
da superação do particular e da afirmação do geral. Trata-se
da famosa astúcia da razão que se realiza na história. A
4 história é, portanto, a cena da dominação; dizendo de outro
modo, a dominação se realiza na história. Poderíamos dizer
que a dominação tem características europeias, o que pode
7 inclusive ser confirmado historicamente. A globalização
surgiu na Europa com o movimento protestante e hoje
domina o mundo.

10 O mundo é dominado pela racionalidade subjetiva,
no contexto histórico dominado pela racionalidade europeia.
A dominação e a colonização do mundo são, portanto, as
13 últimas palavras da modernidade, e por isso temos de nos
perguntar qual é o preço a pagar para sermos modernos e
entrarmos no mundo global.

Miroslav Milovic. *Comunidade da diferença*. Rio de Janeiro:
Relume Dumará, 2004, p. 20 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, tomando por base a organização do texto acima.

Na linha 2, a repetição da preposição de antes de "superação", "particular" e "afirmação" indica que esses três termos estão empregados como complemento do nome "processo", caracterizando-o como acontecimento na história.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal – Nacional

1 Quando acompanhamos a história das idéias éticas, desde
a Antiguidade clássica até nossos dias, podemos perceber que, em
seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para
4 evitá-la, diminuí-la, controlá-la.

Diferentes formações sociais e culturais instituíram
conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações
intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que
7 pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros
e a conservação do grupo social.

10 Evidentemente, as várias culturas e sociedades não
definiram nem definem a violência da mesma maneira, mas,
ao contrário, dão-lhe conteúdos diferentes, segundo os tempos e
13 os lugares. No entanto, malgrado as diferenças, certos aspectos da
violência são percebidos da mesma maneira, formando o fundo
comum contra o qual os valores éticos são erguidos.

Martina Chaut. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
/in: Internet: <www2.uol.com.br/aprendiz> (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O emprego da preposição em “dos meios” (L.3) indica que o complemento do núcleo nominal “problema” (L.3) é composto por dois núcleos.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 13 e 14

Ouro em FIOS

1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.
O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT:
— Desligue as luzes nos ambientes onde é possível
7 usar a iluminação natural.
— Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.
— Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do
10 ambiente.
— Utilize o computador no modo espera.
Fique ligado! Evite desperdícios.

Energia elétrica.
A natureza cobra o preço do desperdício.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

A oração “de produzir materiais preciosos” (l.1) e o termo “de ENERGIA ELÉTRICA” (l.2) desempenham a mesma função sintática no período.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - CESPE - 2015 - TCE-RN - Conhecimentos Básicos para o Cargo 5

1 A Comissão de Acompanhamento e Fiscalização
da Copa 2014 (CAFCOPA) constatou indícios de
superfaturamento em contratos relativos a consultorias técnicas
4 para modelagem do projeto de parceria público-privada usada
para construir uma das arenas da Copa 2014.

Após análise das faturas de um dos contratos,
7 constatou-se que os consultores apresentaram regime de
trabalho incompatível com a realidade. Sete dos 11 contratados
alegadamente trabalharam 77,2 horas por dia no período entre
10 16 de setembro e sete de outubro de 2010. Os outros quatro
supostamente trabalharam 38,6 horas por dia. Tendo em vista
que um dia só tem 24 horas, identificou-se a ocorrência de
13 superfaturamento no valor de R\$ 2.383.248. “É óbvio
que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram.
Diante de tal situação, sabendo-se que o dia possui somente 24
16 horas, resta incontestado o superfaturamento praticado nesta
primeira fatura de serviços”, aponta o relatório da CAFCOPA.

Existem outros indícios fortes que apontam para essa
19 irregularidade, pois não há nos autos qualquer folha de ponto
ou documento comprobatório da efetiva prestação dos serviços
por parte dos consultores.

Internet: <www.jornaldehoje.com.br> (com adaptações).

Acerca das ideias e estruturas linguísticas do texto a respeito da CAFCOPA, julgue o item subsequente.

O termo “com a realidade” (l.8) e a oração 'que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram' (l.14) desempenham a função de complemento dos adjetivos “incompatível” (l.8) e 'óbvio' (l.13), respectivamente.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Consultor Legislativo Área XX

Tentação

1 Ela estava com soluço. E como se não bastasse a
claridade das duas horas, ela era ruiva.
2 Na rua vazia as pedras vibravam de calor — a cabeça
da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela
3 suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando
inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu
4 olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento
a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na
5 mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos
sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta
6 nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era
uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua
7 marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por
enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às
8 duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora,
com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já
9 habituado, apertando-a contra os joelhos.
Foi quando se aproximou a sua outra metade neste
10 mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação
surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma
11 senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um *basset* lindo
e miserável, doce sob sua fatalidade. Era um *basset* ruivo.
12 Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando
seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.
13 A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente
avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava.
Ambos se olhavam.
14 Entre tantos seres humanos que estão prontos para se
tomarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao
mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem
15 latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto
tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele
nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e
16 continuou a fitá-lo.
Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.
Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas
17 que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo.
Sabe-se também que sem se falar eles se pediam. Pediam-se
com urgência, com encabulamento, surpreendidos.
18 No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol,
ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de
tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos
19 esgotos secos — lá estava uma menina, como se fora carne de
sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes
de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria,
20 cedendo talvez à gravidade com que se pediam.
Mas ambos eram comprometidos.
Ela com sua infância impossível, o centro da inocência
21 que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua
natureza aprisionada.
A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O
22 *basset* ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo.
Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa
mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o
23 com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa
e os joelhos, até vê-lo dobrar a outra esquina.
Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou
24 para trás.

Clarice Lispector. *Tentação*. In: *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

Considerando aspectos estilísticos, semânticos e gramaticais desse conto, julgue o item subsequente.

A expressão “na figura de um cão” (l.21) e o termo “pasmada” (l.25) desempenham, no contexto sintático em que se inserem, a função de complemento nominal e predicativo do sujeito, respectivamente.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos

1 Estranhamente, governos estaduais cujas despesas
com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que
estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela
4 Lei Complementar n.º 101/2000, denominada Lei de
Responsabilidade Fiscal (LRF), estão elaborando sua própria
legislação destinada a assegurar, como alegam, maior rigor na
7 gestão de suas finanças. Querem uma nova lei de
responsabilidade fiscal para, segundo argumentam, fortalecer
a estrutura legal que protege o dinheiro público do mau uso por
10 gestores irresponsáveis.

Examinando-se a situação financeira dos estados que
preparam sua versão da lei de responsabilidade fiscal, fica
13 difícil aceitar a argumentação. Desde maio de 2000, quando
entrou em vigor a LRF, esses estados, como os demais, estão
sujeitos a regras precisas para a gestão do dinheiro público,
16 para a criação de despesas e, em particular, para os gastos com
pessoal. Por que, tendo descumprido algumas dessas regras,
estariam interessados em torná-las ainda mais rigorosas?

19 Não foi a lei que não funcionou, mas os responsáveis
pelo dinheiro público que, por alguma razão, não a cumpriram.
De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa, se nem nas
22 condições atuais esses responsáveis estão sendo capazes de
cumprir-la? O problema não está na lei. Mudá-la pode ser
o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para
25 atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro
problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas
despesas às receitas em queda por causa da crise.

Internet: <<http://opinioao.estadao.com.br>> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

Na linha 13, a oração “aceitar a argumentação” funciona como complemento do adjetivo “difícil”.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - DETRAN-ES - Assistente Técnico de Trânsito

1 O agravamento da crise urbana nos países em
desenvolvimento e as mudanças políticas, sociais e
econômicas, que, no momento, se processam em escala
4 mundial, requerem novo esforço governamental para a
organização das cidades e dos seus sistemas de transporte.

O modelo de desenvolvimento centrado no transporte

7 rodoviário provocou um desbalanceamento no transporte de
pessoas e mercadorias no país, com consequências negativas
relevantes nos campos energético e ambiental. Por um lado,
10 congestionamentos crônicos, queda da mobilidade e da
acessibilidade, degradação das condições ambientais e altos
índices de acidentes de trânsito já constituem problemas graves
13 em muitas cidades brasileiras. Por outro, as nossas grandes
cidades formam a base da produção industrial e de serviços do
país e terão sua importância aumentada em face dos novos
16 requisitos de eficiência e competitividade que caracterizam as
mudanças econômicas regionais e mundiais.

Internet: <www.antp.org.br/telas> O transporte
na cidade do século 21 (com adaptações).

Considerando os sentidos e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 5, a presença da preposição **de** antes das expressões “cidades” e “seus sistemas” indica que esses termos complementam a ideia de “organização”.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - ADAGRI-CE - Fiscal Estadual Agropecuário - Medicina Veterinária

1 Não há personagem mais criticado na sociedade
contemporânea que o político. De fato, os políticos são,
muitas vezes, responsáveis por diversas mazelas sociais. Mas
4 uma coisa não deve ser esquecida: são os cidadãos que
elegem seus representantes, o que lhes dá o poder de premiar
os melhores e punir os piores.

Fernando Abrúcio. Porque o eleitor deve mudar a forma de
votar. In: Época, 11/8/2008. p. 56. (com adaptações).

Com referência ao texto, julgue os itens a seguir.

Na linha 3, o termo "por diversas mazelas sociais" complementa o sentido do vocábulo "responsáveis".

Certo () Errado ()

11. NCE-UFRJ - 2005 - BNDES - Administrador

“Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a **sabotagem do idioma** – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”

“É como se fosse uma cabala contra a comunicação: **o significado das palavras** é depreciado, desprezado, trocado, ignorado.”

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecidos pela preposição **de** nas frases acima:

- a) Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
- b) Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
- c) Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
- d) Só o primeiro termo é complemento nominal.
- e) Só o segundo termo é objeto indireto.

12. ACEP - 2006 - BNB - Técnico de Nível Superior - Economista

A poesia redime os pecados **do mundo** e o poeta é o representante **desta remissão**."

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

- a) complemento nominal em ambos os casos;
- b) adjunto adnominal e complemento nominal;
- c) adjunto adverbial e complemento nominal;
- d) complemento nominal e adjunto adnominal;
- e) predicativo do objeto e complemento nominal.

13. ZAMBINI - 2010 - PRODESP - Analista de Informática - Desenvolvimento

CAPÍTULO XXVII / VIRGÍLIA?

Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção, — devoção, ou talvez medo; creio que medo.

Aí tem o leitor, em poucas linhas, o retrato físico e moral da pessoa que devia influir mais tarde na minha vida; era aquilo com dezesseis anos. Tu que me lês, se ainda fores viva, quando estas páginas vierem à luz, — tu que me lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje e a que primeiro empreguei quando te vi? Crê que era tão sincero então como agora; a morte não me tornou rabugento, nem injusto.

— Mas, dirás tu, como é que podes assim discernir a verdade daquele tempo, e exprimi-la depois de tantos anos?

Ah! indiscreta! ah! ignorantona! Mas é isso mesmo que nos faz senhores da Terra, é esse poder de restaurar o passado, para tocar a instabilidade das nossas impressões e a vaidade dos nossos afetos. Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caníção pensante. Não; é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.

(MACHADO DE ASSIS, J. M. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Ediouro, s. d.)

Assinale a alternativa em que há um termo que exerce função de complemento nominal.

- a) "cheia de uns ímpetos misteriosos"
- b) "dá de graça aos vermes"
- c) "cada estação da vida"
- d) "entre as mocinhas do tempo"
- e) "até a edição definitiva"

14. CESPE - 2016 - PC-PE - Conhecimentos Gerais

1 O crime organizado não é um fenômeno recente.
Encontramos indícios dele nos grandes grupos contrabandistas
do antigo regime na Europa, nas atividades dos piratas e
4 corsários e nas grandes redes de receptação da Inglaterra do
século XVIII. A diferença dos nossos dias é que as
organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais
7 profissionais.

Um erro na análise do fenômeno é a suposição de que
tudo é crime organizado. Mesmo quando se trata de uma
10 pequena apreensão de *crack* em um local remoto, alguns
órgãos da imprensa falam em crime organizado. Em muitos
casos, o varejo do tráfico é um dos crimes mais desorganizados
13 que existe. É praticado por um usuário que compra de alguém
umas poucas pedras de *crack* e fuma a metade. Ele não tem
chefe, parceiros, nem capital de giro. Possui apenas a
16 necessidade de suprir o vício. No outro extremo, fica o grande
traficante, muitas vezes um indivíduo que nem mesmo vê a
droga. Só utiliza seu dinheiro para financiar o tráfico ou seus
19 contatos para facilitar as transações. A organização criminosa
envolvida com o tráfico de drogas fica, na maior parte das
vezes, entre esses dois extremos. É constituída de pequenos e
22 médios traficantes e uns poucos traficantes de grande porte.

Nas outras atividades criminosas, a situação é a
mesma. O crime pode ser praticado por um indivíduo, uma
25 quadrilha ou uma organização. Portanto, não é a modalidade do
crime que identifica a existência de crime organizado.

Guaracy Mingardi. Inteligência policial e crime organizado. In: Renato Sérgio de Lima e Liana de Paula (Orgs.). Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006, p. 42 (com adaptações).

No texto acima, funciona como complemento nominal a oração

- “que identifica a existência de crime organizado” (l.26)
- “que as organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais profissionais” (l. 5 a 7).
- “de que tudo é crime organizado” (l. 8 e 9).
- “para facilitar as transações” (l.19).
- “que compra de alguém umas poucas pedras de crack” (l. 13 e 14).

15. FGV - 2013 - AL-MA - Técnico de Gestão Administrativa - Revisor

Assinale a frase em que o termo sublinhado exerce a função de complemento nominal e não de adjunto-adnominal.

- “Um mosquito é uma pequena criação da natureza para nos fazer pensar”. (André Guillois)
- “Não é a saída do porto que determina o sucesso de uma viagem”. (Anônimo)
- “A vida é um hospital onde cada enfermo tem o desejo de troca de cama”. (Baudelaire)
- “Uma vida é uma obra de arte”. (Clemenceau)
- “Eu sou uma parte de tudo”. (Lord Tennyson)

16. IBADE - 2018 - IPM - JP - Agente Previdenciário - Assistente de Suporte de Administração e Finanças

**Estudo prova que ser “esquecido” é, na verdade,
um sinal de inteligência acima da média**

Ter uma falha de memória é algo que não dá de jeito nenhum na escola, quando estamos a realizar multiplicações matemáticas com plicadas de cabeça... Pode também

ser bastante desconcertante quando estamos no local de trabalho e tentamos nos recordar do nome de um colega...

Dito isto, esquecermo-nos de nomes, ou termos pequenos lapsos de memória é algo que acontece aos melhores!

Contudo, quando nos acontece, sentimo-nos sempre um pouco atordoados. Afinal de contas, não há nada pior do que nos deslocarmos ao supermercado ou à mercearia com um propósito e esquecermo-nos do que fomos fazer lá.

Se, como todos nós, também tu te questionas porque te esqueces de pequenas coisas, a resposta é muito simples: não há nada de errado contigo.

Na verdade, um estudo divulgado, recentemente, pelo jornal científico *Neuron Journal* sugere que o esquecimento é um processo natural do cérebro que pode, até, tornar-nos mais inteligentes no final do dia!

O estudo, conduzido por um professor da Universidade de Toronto, concluiu que ter uma memória perfeita não está, em nada, relacionado com o fato de se ter mais ou menos inteligência. Na verdade, esquecermo-nos de pequenas coisas é algo que vai ajudar-nos a tornarmo-nos mais inteligentes.

Tradicionalmente falando, a pessoa que lembra sempre de tudo e que tem uma memória sem falhas é tida como uma pessoa mais inteligente. O estudo, no entanto, conclui o contrário: as pessoas que têm pequenas falhas de memória podem, a longo prazo, tornar-se mais inteligentes.

Os nossos cérebros são, na realidade, muito mais complexos do que pensamos. O hipocampo (a zona onde guardamos a memória), por exemplo, precisa de ser 'limpo', de vez em quando. Na verdade, como a CNN colocou a questão pode ajudar-te a entender:

"Devemos agarrar-nos ao que é importante e deitar fora o que não é." Isto faz sentido quando pensamos, por exemplo, em como é importante lembrarmo-nos do rosto de uma pessoa, em detrimento do seu nome. Claro que, em contexto social, serão sempre os dois importantes, mas se falarmos num contexto animal, o rosto será fundamental à sobrevivência e o nome não.

Portanto, o cérebro não só filtra o que é importante, como descarta o que não é, substituindo-o por memórias novas. Quando o cérebro está demasiado cheio de memórias, o mais provável é que entre em conflito na altura da tomada eficiente de decisões. Reter grandes memórias está a tornar-se para nós, humanos, cada vez mais complicado, resultado do uso cada vez mais frequente das novas tecnologias e do acesso à informação. É mais útil para nós sabermos como se escreve no Google a expressão para procurar como se faz uma instalação de banheira do que é recordar como se fazia há 20 anos. Portanto, não há qualquer problema ter pequenas falhas de memórias. Da próxima vez que te esqueceres de alguma coisa, lembra-te: é perfeitamente normal, é o cérebro a fazer apenas o seu trabalho!

Leonor Antolin. Disponível em: <http://WWW.híper.fm/estudo-provaesquecido-na-verdade-um-sinal-inteligência-da-media>

O termo destacado em "Quando o cérebro está demasiado cheio **DE MEMÓRIAS**" exerce função sintática de:

- a) adjunto nominal.
- b) objeto direto.
- c) objeto indireto.
- d) predicativo
- e) complemento nominal.

17. Aeronáutica - 2013 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo - ME

Leia:

*“Há um cemitério **de bêbados** na minha cidade. Nos fundos do mercado de peixe e à margem **do rio** ergue-se o velho ingazeiro? ali os bêbados são felizes. A população considera- os animais sagrados, provê suas necessidades de **cachaça e peixe** (...). No trivial contentam-se com as sobras **do mercado**.”*

(Dalton Trevisan)

Dos termos destacados no trecho acima, qual se classifica como complemento nominal?

- a) do rio
- b) de bêbados
- c) do mercado
- d) de cachaça e peixe

18. FAURGS - 2014 - TJ-RS - Oficial de Justiça PJ-H

01. A farra com as crianças acabou? Pode ser que sim,
02. pelo menos em parte. O Conanda (Conselho Nacional
03. dos Direitos da Criança e do Adolescente) aprovou
04. resolução que proíbe propagandas voltadas para
05. menores de idade no Brasil. Ela leva em conta que a
06. publicidade infantil, na maioria das vezes, contraria o
07. Estatuto da Criança e do Adolescente e só deve ser
08. usada para campanhas de utilidade pública sobre a-
09. limentação, educação e saúde.
10. Essa é uma pauta que está já há algum tempo em
11. discussão, sofrendo grande resistência do mercado. O
12. consumo de produtos infantis é um mercado impor-
13. tantíssimo e ainda um terreno a ser completamente
14. explorado. Segundo o site da CCFC, Campaign for a
15. Commercial-Free Childhood, ONG que combate a
16. propaganda abusiva para crianças, pessoas com
17. menos de 14 anos são responsáveis diretas por um
18. gasto de 40 bilhões de dólares por ano – dez vezes
19. mais do que dez anos atrás.
20. Empresas, agências e indústrias festejam esse
21. número, que contempla o gasto com uma gama
22. enorme de produtos, desde alimentos e brinquedos,
23. até roupas e viagens. E, para isso, contam com a
24. publicidade, principalmente na TV.
25. Mas, além de induzir à compra e ao consumo
26. desnecessário, a publicidade provoca outros efeitos. O
27. National Bureau of Economic Research fez um estudo
28. que revela que, se os anúncios de redes de *fast food*
29. fossem eliminados, a obesidade infantil diminuiria em
30. até 20%. Também aponta que a publicidade infantil
31. tende a anular a autoridade dos pais, criando um
32. confronto entre as mensagens publicitárias e os valores
33. familiares.
34. Segundo James McNeal, um dos papas do *marketing*
35. infantil, estamos numa espécie de “era dourada das
36. crianças”. Elas são tudo o que o mercado quer:
37. consumidoras compulsivas, vulneráveis às tendências
38. ditadas pela publicidade. Mais ainda: influenciam
39. decisivamente os hábitos de consumo de pais, irmãos,
40. avós e tios. “Quarenta milhões de americanos entre 2
41. e 12 anos são responsáveis por influenciar um a cada

42. sete dólares gastos no mercado dos EUA”, escreve
 43. ele. De acordo com o Instituto InterScience, há dez
 44. anos, apenas 8% das crianças influenciavam as
 45. decisões de compras dos adultos. Hoje, esse número
 46. saltou para 49%.
 47. Outro levantamento da Viacom, dona do canal
 48. infantil Nickelodeon, mostra que mais de 40% das
 49. compras dos pais são influenciadas pelos filhos.
 50. Segundo essa mesma pesquisa, 65% dos pais revelam
 51. que ouvem a opinião das crianças sobre os produtos
 52. comprados para toda a família, como o carro, por
 53. exemplo. Elas dão palpite sobre cores, som, tipo do
 54. carro, bancos e até o modelo das portas. A criança
 55. consumidora de hoje será o adulto consumidor de
 56. amanhã.
 57. “Faz todo sentido que a busca incessante das
 58. empresas pela fidelização de seus clientes comece
 59. bem mais cedo. Nada mais natural, portanto, olharmos
 60. as crianças como futuras consumidoras de diversos
 61. produtos, serviços e marcas”, diz James McNeal.
 62. Países como Suécia, Alemanha, Espanha e Canadá
 63. já há algum tempo _____ legislações extremamente
 64. rígidas com o que chamam de “métodos de persuasão
 65. infantil”, algo comparável a um assédio moral ou
 66. sexual. Uma campanha recente de gel para cabelos
 67. foi banida por ter “sensualizado” personagens infantis.
 68. Na União Europeia, a legislação básica, válida para os
 69. 27 países-membros, _____ tudo o que explore “a
 70. inexperiência e credibilidade infantil”, que “encoraje
 71. crianças a persuadir pais ou outros a comprar produtos
 72. ou serviços”, que “explore a confiança dos pais pelos
 73. seus filhos” e “_____ cenas perigosas envolvendo
 74. menores”.
 75. A resolução do Conanda não tem força de lei,
 76. embora possa servir de base para possíveis processos
 77. e ações. Já surgem manifestações acusando a iniciativa
 78. de atentado à liberdade de expressão. Mas o limite
 79. dessa liberdade é a pregação contra a integridade física
 80. e moral dos indivíduos. Um exemplo clássico é o veto
 81. à propaganda de cigarros.

Adaptado de: AMADO, Roberto. *A proibição de propaganda para crianças é novidade no Brasil, mas não no mundo*

Assinale a alternativa em que a expressão extraída do texto **NÃO** exerce a função de complemento nominal na frase em que se encontra.

- a) *de produtos infantis* (l. 12)
- b) *por um gasto de 40 bilhões de dólares por ano* (l. 17-18)
- c) *às tendências ditadas pela publicidade* (l. 37-38)
- d) *de hoje* (l. 55)
- e) *pela fidelização de seus clientes* (l. 58).

19. BANESPA - 2014 - IFN-MG - Assistente em Administração

Assinale a alternativa em que o termo grifado é complemento nominal:

- a) A enchente alagou **a cidade**.
- b) Precisamos **de mais informações**.
- c) A resposta **ao aluno** não foi convincente.
- d) O professor não quis responder **ao aluno**.
- e) Muitos caminhos foram abertos **pelos bandeirantes**.

20. Exército - 2013 - EsPCEEx - Cadete do Exército - 1º Dia

A oração que apresenta complemento nominal é:

- a) O povo necessita de alimentos.
- b) Caminhar a pé lhe era saudável.
- c) O cigarro prejudica o organismo.
- d) O castelo estava cercado de inimigos.
- e) As terras foram desapropriadas pelo governo.

GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Errado
4. Certo
5. Certo
6. Errado
7. Certo
8. Errado
9. Certo
10. Certo
11. D
12. B
13. A
14. C
15. C
16. E
17. D
18. D
19. C
20. B

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - DETRAN-ES - Assistente Técnico de Trânsito

1 A *Bike* será, quando entrar em linha de montagem, uma
sucessora do Fusca. Tem a mesma conjugação de linhas curvas.
Encarna a próxima geração do meio de transporte ao mesmo
4 tempo racional, popular e simpático. Como tal, apresentou-se
oficialmente ao público, semanas atrás, em uma feira de
automóveis na China.
7 Ela é elétrica. Carrega-se até em bateria de automóvel.
Dobrável como um contorcionista de circo, cabe no
compartimento do estepe, no fundo do porta-malas. Tem fôlego
10 para cobrir uns 20 quilômetros, por ser essa a distância que,
supostamente, liga as tomadas de qualquer destino em uma
cidade. Seus freios são a disco na roda dianteira e na traseira.
13 É muda, ou seja, mais que silenciosa. Promete não emitir nada, a
não ser impulsos contagiosos de se ter uma igual.
A *Bike* vem com tudo para agradar, a começar pelo
16 nome esperto e um diploma automático na dura disciplina de
“mobilidade sustentável”. Vem como um aviso concreto de que
a era do automóvel está mesmo se despedindo.

Marcos Sá Corrêa. O automóvel foi bom enquanto
durou. In: IstoÉ, 9/6/2010 (com adaptações).

Na linha 17, “de que”, o emprego da preposição é obrigatório, visto que introduz o complemento da palavra “aviso”; como ocorre, por exemplo, em **aviso de férias**.

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, pois a palavra “aviso” precisa de um complemento e este complemento deve ser introduzido obrigatoriamente pela preposição DE.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Vem como um aviso concreto de que a era do automóvel está mesmo se despedindo”.

No período acima, podemos observar que a oração “de que a era do automóvel está mesmo se despedindo” exerce a função de complemento nominal do termo “aviso” presente na oração anterior, portanto tal oração deve ser classificada em Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal, visto que exerce a função de complemento nominal da oração anterior.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica – Português

Catar feijão

1 Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
4 e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
7 pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

10 Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
13 um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
16 obstrui a leitura fluviente, flatual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. *A educação pela pedra*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois a palavra “Imastigável” desempenha a função de adjunto adnominal do termo “grão”.

SOLUÇÃO COMPLETA

É importante lembrarmos que o Complemento Nominal: obrigatoriamente tem preposição, enquanto que o Adjunto Adnominal: pode ou não ter preposição.

“Um grão imastigável” (não há preposição) - Adjunto Adnominal

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal

1 A história é o lugar onde acontece o processo
da superação do particular e da afirmação do geral. Trata-se
da famosa astúcia da razão que se realiza na história. A
4 história é, portanto, a cena da dominação; dizendo de outro
modo, a dominação se realiza na história. Poderíamos dizer
que a dominação tem características europeias, o que pode
7 inclusive ser confirmado historicamente. A globalização
surgiu na Europa com o movimento protestante e hoje
domina o mundo.
10 O mundo é dominado pela racionalidade subjetiva,
no contexto histórico dominado pela racionalidade europeia.
A dominação e a colonização do mundo são, portanto, as
13 últimas palavras da modernidade, e por isso temos de nos
perguntar qual é o preço a pagar para sermos modernos e
entrarmos no mundo global.

Miroslav Milovic, *Comunidade da diferença*. Rio de Janeiro:
Relume Dumará, 2004, p. 20 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, tomando por base a organização do texto acima.

Na linha 2, a repetição da preposição de antes de "superação", "particular" e "afirmação" indica que esses três termos estão empregados como complemento do nome "processo", caracterizando-o como acontecimento na história.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois os três termos não desempenham a função de complemento do nome "processo".

SOLUÇÃO COMPLETA

"A história é o lugar onde acontece o processo da superação do particular e da afirmação do geral".

Os termos "da superação" e "da afirmação" exercem a função de complemento nominal do substantivo abstrato "processo", assumindo um valor paciente.

Enquanto que os termos "do particular" e "do geral" exercem a função de adjunto adnominal dos termos que os antecedem.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal – Nacional

1 Quando acompanhamos a história das idéias éticas, desde
a Antiguidade clássica até nossos dias, podemos perceber que, em
4 seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para
evitá-la, diminuí-la, controlá-la.
Diferentes formações sociais e culturais instituíram
conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações
7 intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que
pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros
e a conservação do grupo social.
10 Evidentemente, as várias culturas e sociedades não
definiram nem definem a violência da mesma maneira, mas,
ao contrário, dão-lhe conteúdos diferentes, segundo os tempos e
13 os lugares. No entanto, malgrado as diferenças, certos aspectos da
violência são percebidos da mesma maneira, formando o fundo
comum contra o qual os valores éticos são erguidos.
Martina Chauí. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
/br> Internet: <www2.uol.com.br/aprendiz> (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O emprego da preposição em “dos meios” (L.3) indica que o complemento do núcleo nominal “problema” (L.3) é composto por dois núcleos.

Certo () Errado ()

4. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa/correta, visto que há dois complementos para o termo “problema”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“...podemos perceber que, em seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para evitá-la...”

O termo “da violência” exerce a função de complemento nominal do termo “problema”, assim como o termo “dos meios” também exerce a função de complemento nominal do termo “problema”.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 13 e 14

Ouro em FIOS

1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.
O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT:
— Desligue as luzes nos ambientes onde é possível
7 usar a iluminação natural.
— Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.
— Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do
10 ambiente.
— Utilize o computador no modo espera.
Fique ligado! Evite desperdícios.

Energia elétrica.
A natureza cobra o preço do desperdício.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

A oração “de produzir materiais preciosos” (l.1) e o termo “de ENERGIA ELÉTRICA” (l.2) desempenham a mesma função sintática no período.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, visto que os termos em destaque desempenham a mesma função sintática.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A natureza é capaz de produzir materiais preciosos, como o ouro e o cobre – condutor de energia elétrica”.

O termo “de produzir materiais preciosos” exerce a função de complemento nominal do termo “capaz” e o termo “de energia elétrica” exerce a função de complemento nominal do termo “condutor”.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - CESPE - 2015 - TCE-RN - Conhecimentos Básicos para o Cargo 5

1 A Comissão de Acompanhamento e Fiscalização
da Copa 2014 (CAFCOPA) constatou indícios de
superfaturamento em contratos relativos a consultorias técnicas
4 para modelagem do projeto de parceria público-privada usada
para construir uma das arenas da Copa 2014.

Após análise das faturas de um dos contratos,
7 constatou-se que os consultores apresentaram regime de
trabalho incompatível com a realidade. Sete dos 11 contratados
alegadamente trabalharam 77,2 horas por dia no período entre
10 16 de setembro e sete de outubro de 2010. Os outros quatro
supostamente trabalharam 38,6 horas por dia. Tendo em vista
que um dia só tem 24 horas, identificou-se a ocorrência de
13 superfaturamento no valor de R\$ 2.383.248. “É óbvio
que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram.
Diante de tal situação, sabendo-se que o dia possui somente 24
16 horas, resta incontestado o superfaturamento praticado nesta
primeira fatura de serviços”, aponta o relatório da CAFCOPA.

Existem outros indícios fortes que apontam para essa
19 irregularidade, pois não há nos autos qualquer folha de ponto
ou documento comprobatório da efetiva prestação dos serviços
por parte dos consultores.

Internet: <www.jornaldehoje.com.br> (com adaptações).

Acerca das ideias e estruturas linguísticas do texto a respeito da CAFCOPA, julgue o item subsecutivo.

O termo “com a realidade” (l.8) e a oração 'que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram' (l.14) desempenham a função de complemento dos adjetivos “incompatível” (l.8) e 'óbvio' (l.13), respectivamente.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

“É óbvio que tais volumes de horas trabalhadas jamais existiram”

A questão está errada, visto que esse segundo caso, demonstrado acima, trata-se de uma oração substantiva subjetiva, ou seja, sujeito oracional.

SOLUÇÃO COMPLETA

No primeiro caso, temos de fato, um complemento nominal. Complemento nominal pode referir-se a substantivo, adjetivo ou advérbio.

No segundo caso, temos uma oração substantiva subjetiva, ou seja, SUJEITO ORACIONAL.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Consultor Legislativo Área XX

Tentação

1 Ela estava com soluço. E como se não bastasse a
claridade das duas horas, ela era ruiva.

2 Na rua vazia as pedras vibravam de calor — a cabeça
4 da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela
suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando
inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu
7 olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento
a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na
mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos
10 sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta
nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era
uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua
13 marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por
enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às
duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora,
16 com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já
habitual, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste
19 mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação
surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma
senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um *basset* lindo
22 e miserável, doce sob sua fatalidade. Era um *basset* ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando
seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

25 A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente
avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava.
Ambos se olhavam.

28 Entre tantos seres humanos que estão prontos para se
tomarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao
mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem
31 latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto
tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele
nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e
34 continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas
37 que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo.
Sabe-se também que sem se falar eles se pediam. Pediam-se
com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

40 No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol,
ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de
tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos
43 esgotos secos — lá estava uma menina, como se fora carne de
sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes
de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria,
46 cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência
49 que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua
natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O
52 *basset* ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo.
Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa
mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o
55 com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa
e os joelhos, até vê-lo dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou
58 para trás.

Clarice Lispector. *Tentação*. In: *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

Considerando aspectos estilísticos, semânticos e gramaticais desse conto, julgue o item subsequente.

A expressão “na figura de um cão” (l.21) e o termo “pasmada” (l.25) desempenham, no contexto sintático em que se inserem, a função de complemento nominal e predicativo do sujeito, respectivamente.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

As orações são: "encamada na figura de um cão" e "A menina abriu os olhos pasmada"

A estão está certo, visto que a expressão "na figura de um cão" tem a função de complemento nominal da palavra "encamada" e o termo "pasmada" exerce função de predicativo do sujeito.

SOLUÇÃO COMPLETA

Na primeira oração, o termo de "na figura de um cão" completa o termo anterior "encamada".

Enquanto que na segunda oração, "A menina abriu os olhos pasmada", aos fazermos as perguntas:

Quem abriu o olho? Obtemos como resposta "a menina".

Como ela abriu o olho? Obtemos como resposta "Pasmada", é notório que "pasmada" está sendo usado como uma característica "da menina" (sujeito), assim é considerado predicativo do sujeito.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos

1 Estranhamente, governos estaduais cujas despesas
com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que
estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela
4 Lei Complementar n.º 101/2000, denominada Lei de
Responsabilidade Fiscal (LRF), estão elaborando sua própria
legislação destinada a assegurar, como alegam, maior rigor na
7 gestão de suas finanças. Querem uma nova lei de
responsabilidade fiscal para, segundo argumentam, fortalecer
a estrutura legal que protege o dinheiro público do mau uso por
10 gestores irresponsáveis.

Examinando-se a situação financeira dos estados que
preparam sua versão da lei de responsabilidade fiscal, fica
13 difícil aceitar a argumentação. Desde maio de 2000, quando
entrou em vigor a LRF, esses estados, como os demais, estão
sujeitos a regras precisas para a gestão do dinheiro público,
16 para a criação de despesas e, em particular, para os gastos com
pessoal. Por que, tendo descumprido algumas dessas regras,
estariam interessados em torná-las ainda mais rigorosas?

19 Não foi a lei que não funcionou, mas os responsáveis
pelo dinheiro público que, por alguma razão, não a cumpriram.
De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa, se nem nas
22 condições atuais esses responsáveis estão sendo capazes de
cumprí-la? O problema não está na lei. Mudá-la pode ser
o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para
25 atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro
problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas
despesas às receitas em queda por causa da crise.

Internet: <<http://opinioao.estadao.com.br>> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

Na linha 13, a oração “aceitar a argumentação” funciona como complemento do adjetivo “difícil”.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração “aceitar a argumentação” não funciona como complemento do adjetivo “difícil”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“fica difícil aceitar a argumentação”

Na ordem direta, temos:

Aceitar a argumentação fica difícil.

“Aceitar a argumentação – exerce a função de sujeito; o verbo “ficar” é classificado como verbo de ligação e “difícil” é predicativo do sujeito.

Portanto, essa oração não pode ser complemento nominal.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - DETRAN-ES - Assistente Técnico de Trânsito

1 O agravamento da crise urbana nos países em
desenvolvimento e as mudanças políticas, sociais e
econômicas, que, no momento, se processam em escala
4 mundial, requerem novo esforço governamental para a
organização das cidades e dos seus sistemas de transporte.

O modelo de desenvolvimento centrado no transporte
7 rodoviário provocou um desbalanceamento no transporte de
pessoas e mercadorias no país, com consequências negativas
relevantes nos campos energético e ambiental. Por um lado,
10 congestionamentos crônicos, queda da mobilidade e da
acessibilidade, degradação das condições ambientais e altos
índices de acidentes de trânsito já constituem problemas graves
13 em muitas cidades brasileiras. Por outro, as nossas grandes
cidades formam a base da produção industrial e de serviços do
país e terão sua importância aumentada em face dos novos
16 requisitos de eficiência e competitividade que caracterizam as
mudanças econômicas regionais e mundiais.

Internet: <www.antp.org.br/telas> O transporte
na cidade do século 21 (com adaptações).

Considerando os sentidos e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 5, a presença da preposição **de** antes das expressões “cidades” e “seus sistemas” indica que esses termos complementam a ideia de “organização”.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os termos "cidades" e "seus sistemas" completam o sentido do termo "organização".

SOLUÇÃO COMPLETA

"requerem novo esforço governamental para a organização das cidades e dos seus sistemas de transporte".

Os dois termos preposicionados ("das cidades" e "dos seus sistemas") são complementos nominais ligados ao substantivo "organização" e assumem um valor paciente (as cidades e os sistemas de transporte são organizados).

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - ADAGRI-CE - Fiscal Estadual Agropecuário - Medicina Veterinária

1. Não há personagem mais criticado na sociedade contemporânea que o político. De fato, os políticos são, muitas vezes, responsáveis por diversas mazelas sociais. Mas
4. uma coisa não deve ser esquecida: são os cidadãos que elegem seus representantes, o que lhes dá o poder de premiar os melhores e punir os piores.

Fernando Abrucio. Porque o eleitor deve mudar a forma de votar. In: Época, 11/8/2008. p. 56. (com adaptações).

Com referência ao texto, julgue os itens a seguir.

Na linha 3, o termo "por diversas mazelas sociais" complementa o sentido do vocábulo "responsáveis".

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está correta, o termo "por diversas mazelas sociais" complementa o sentido do termo "responsáveis".

SOLUÇÃO COMPLETA

"De fato, os políticos são, muitas vezes, responsáveis por diversas mazelas sociais"

A oração pode ser analisada sintaticamente em:
 “os políticos” – exerce a função de sujeito; “são” – verbo de ligação;
 “responsáveis” – predicativo do sujeito; “por diversas mazelas sociais” – complemento nominal.

11. NCE-UFRJ - 2005 - BNDES – Administrador

“Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a **sabotagem do idioma** – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”

“É como se fosse uma cabala contra a comunicação: **o significado das palavras** é depreciado, desprezado, trocado, ignorado.”

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição **de** nas frases acima:

- a) Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
- b) Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
- c) Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
- d) Só o primeiro termo é complemento nominal.
- e) Só o segundo termo é objeto indireto.

11. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição DE nas frases acima, temos que apenas o primeiro termo é complemento nominal.

SOLUÇÃO COMPLETA

O termo “do idioma” exerce a função de complemento nominal do substantivo abstrato “sabotagem”, assumindo um valor paciente em relação ao termo ao qual se refere (o idioma foi sabotado).

Enquanto que o termo “das palavras” exerce função de adjunto adnominal do termo “o significado”, assumindo um valor agente em relação ao termo ao qual se refere (as palavras significam).

12. ACEP - 2006 - BNB - Técnico de Nível Superior - Economista

A poesia redime os pecados **do mundo** e o poeta é o representante **desta remissão**.”

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

- a) complemento nominal em ambos os casos;

- b) adjunto adnominal e complemento nominal;
- c) adjunto adverbial e complemento nominal;
- d) complemento nominal e adjunto adnominal;
- e) predicativo do objeto e complemento nominal.

12. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os termos destacados assumem as funções de adjunto adnominal e complemento nominal, respectivamente.

SOLUÇÃO COMPLETA

Na primeira oração, temos: "A poesia" – exerce função de sujeito; "redime" – verbo transitivo direto; "os pecados" – objeto direto; "do mundo" – adjunto adnominal que especifica o termo "os pecados".

Na segunda oração,

"o poeta" – sujeito; "é" – verbo de ligação; "o representante" – predicativo do sujeito; "desta remissão" – complemento nominal do substantivo abstrato "representantes".

13. ZAMBINI - 2010 - PRODESP - Analista de Informática - Desenvolvimento

CAPÍTULO XXVII / VIRGÍLIA?

Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção, — devoção, ou talvez medo; creio que medo.

Aí tem o leitor, em poucas linhas, o retrato físico e moral da pessoa que devia influir mais tarde na minha vida; era aquilo com dezesseis anos. Tu que me lês, se ainda fores viva, quando estas páginas vierem à luz, — tu que me lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje e a que primeiro empreguei quando te vi? Crê que era tão sincero então como agora; a morte não me tornou rabugento, nem injusto.

— Mas, dirás tu, como é que podes assim discernir a verdade daquele tempo, e exprimi-la depois de tantos anos?

Ah! indiscreta! ah! ignorantona! Mas é isso mesmo que nos faz senhores da Terra, é esse poder de restaurar o passado, para tocar a instabilidade das nossas impressões e a vaidade dos nossos afetos. Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caniço pensante. Não; é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.

Assinale a alternativa em que há um termo que exerce função de complemento nominal.

- a) "cheia de uns ímpetos misteriosos"
- b) "dá de graça aos vermes"
- c) "cada estação da vida"
- d) "entre as mocinhas do tempo"
- e) "até a edição definitiva"

13. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Cheia" – verbo transitivo indireto; "de uns ímpetos" – objeto indireto; "misteriosos" – complemento nominal do substantivo abstrato "misteriosos".

SOLUÇÃO COMPLETA

B) O termo "aos vermes" exerce função de objeto indireto, completando o sentido da forma verbal "dá" – transitivo indireto. O termo "de graça" funciona como o recurso estilístico, chamado de pleonismo.

C) O termo "da vida" exerce a função de adjunto adnominal do termo "estação".

D) "do tempo" exerce a função de adjunto adnominal do substantivo concreto "mocinhas".

E) o termo "definitiva" exerce a função de adjunto adnominal do substantivo "edição".

14. CESPE - 2016 - PC-PE - Conhecimentos Gerais

1 O crime organizado não é um fenômeno recente.
Encontramos indícios dele nos grandes grupos contrabandistas
do antigo regime na Europa, nas atividades dos piratas e
4 corsários e nas grandes redes de receptação da Inglaterra do
século XVIII. A diferença dos nossos dias é que as
organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais
7 profissionais.

Um erro na análise do fenômeno é a suposição de que
tudo é crime organizado. Mesmo quando se trata de uma
10 pequena apreensão de *crack* em um local remoto, alguns
órgãos da imprensa falam em crime organizado. Em muitos
casos, o varejo do tráfico é um dos crimes mais desorganizados
13 que existe. É praticado por um usuário que compra de alguém
umas poucas pedras de *crack* e fuma a metade. Ele não tem
chefe, parceiros, nem capital de giro. Possui apenas a
16 necessidade de suprir o vício. No outro extremo, fica o grande
traficante, muitas vezes um indivíduo que nem mesmo vê a
droga. Só utiliza seu dinheiro para financiar o tráfico ou seus
19 contatos para facilitar as transações. A organização criminosa
envolvida com o tráfico de drogas fica, na maior parte das
vezes, entre esses dois extremos. É constituída de pequenos e
22 médios traficantes e uns poucos traficantes de grande porte.

Nas outras atividades criminosas, a situação é a
mesma. O crime pode ser praticado por um indivíduo, uma
25 quadrilha ou uma organização. Portanto, não é a modalidade do
crime que identifica a existência de crime organizado.

Guaracy Mingardi. Inteligência policial e crime organizado. In: Renato Sérgio de Lima e Liana de Paula (Orgs.). Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006, p. 42 (com adaptações).

No texto acima, funciona como complemento nominal a oração

- a) “que identifica a existência de crime organizado” (l.26)
- b) “que as organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais profissionais” (l. 5 a 7).
- c) “de que tudo é crime organizado” (l. 8 e 9).
- d) “para facilitar as transações” (l.19).
- e) “que compra de alguém umas poucas pedras de crack” (l. 13 e 14).

14. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

“Um erro na análise do fenômeno é a suposição **de que tudo é crime organizado.**”

A frase em destaque é subordinada completiva nominal, visto que completa o sentido do nome “a suposição”.

SOLUÇÃO COMPLETA

A – “Portanto, não é a modalidade do crime **que identifica a existência de crime organizado.**” – a oração em destaque exerce a função de sujeito, sendo classificada como oração subordinada substantiva subjetiva.

B) “A diferença dos nossos dias é **que as organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais profissionais.**” – a oração em destaque é

subordinada predicativa, visto que funciona como predicativo do sujeito do termo "A diferença dos nossos dias".

D) "Só utiliza seu dinheiro para financiar o tráfico ou seus contatos **para facilitar as transações.**" – a frase destacada exerce a função de oração subordinada adverbial de finalidade.

E) "É praticado por um usuário **que compra de alguém umas poucas pedras de crack...**" – exerce função restritiva em relação ao termo "usuário".

15. FGV - 2013 - AL-MA - Técnico de Gestão Administrativa - Revisor

Assinale a frase em que o termo sublinhado exerce a função de complemento nominal e não de adjunto-adnominal.

- a) "Um mosquito é uma pequena criação da natureza para nos fazer pensar". (André Guillois)
- b) "Não é a saída do porto que determina o sucesso de uma viagem". (Anônimo)
- c) "A vida é um hospital onde cada enfermo tem o desejo de troca de cama". (Baudelaire)
- d) "Uma vida é uma obra de arte". (Clemenceau)
- e) "Eu sou uma parte de tudo". (Lord Tennyson)

15. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo "de cama" exerce função de complemento nominal do substantivo abstrato "troca", assumindo um valor paciente em relação ao nome ao qual se refere.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) O termo "da natureza" exerce a função de adjunto adnominal do substantivo abstrato "criação", assumindo um valor agente em relação ao nome que faz referência.

B) O termo "de uma viagem" exerce a função de adjunto adnominal do substantivo abstrato "sucesso", assumindo um valor agente em relação ao nome que faz referência.

D) O termo "de arte" exerce função de adjunto adnominal do substantivo concreto "obra".

E) O termo "de tudo" exerce a função de adjunto adnominal do substantivo "uma parte".

16. IBADE - 2018 - IPM - JP - Agente Previdenciário - Assistente de Suporte de Administração e Finanças

**Estudo prova que ser "esquecido" é, na verdade,
um sinal de inteligência acima da média**

Ter uma falha de memória é algo que não dá de jeito nenhum na escola, quando estamos a realizar multiplicações matemáticas com plicadas de cabeça... Pode também ser bastante desconcertante quando estamos no local de trabalho e tentamos nos recordar do nome de um colega...

Dito isto, esquecermo-nos de nomes, ou termos pequenos lapsos de memória é algo que acontece aos melhores!

Contudo, quando nos acontece, sentimo-nos sempre um pouco atordoados. Afinal de contas, não há nada pior do que nos deslocarmos ao supermercado ou à mercearia com um propósito e esquecermo-nos do que fomos fazer lá.

Se, como todos nós, também tu te questionas porque te esqueces de pequenas coisas, a resposta é muito simples: não há nada de errado contigo.

Na verdade, um estudo divulgado, recentemente, pelo jornal científico *Neuron Journal* sugere que o esquecimento é um processo natural do cérebro que pode, até, tornar-nos mais inteligentes no final do dia!

O estudo, conduzido por um professor da Universidade de Toronto, concluiu que ter uma memória perfeita não está, em nada, relacionado com o fato de se ter mais ou menos inteligência. Na verdade, esquecermo-nos de pequenas coisas é algo que vai ajudar-nos a tornarmo-nos mais inteligentes.

Tradicionalmente falando, a pessoa que lembra sempre de tudo e que tem uma memória sem falhas é tida como uma pessoa mais inteligente. O estudo, no entanto, conclui o contrário: as pessoas que têm pequenas falhas de memória podem, a longo prazo, tornar-se mais inteligentes.

Os nossos cérebros são, na realidade, muito mais complexos do que pensamos. O hipocampo (a zona onde guardamos a memória), por exemplo, precisa de ser 'limpo', de vez em quando. Na verdade, como a CNN colocou a questão pode ajudar-te a entender:

"Devemos agarrar-nos ao que é importante e deitar fora o que não é." Isto faz sentido quando pensamos, por exemplo, em como é importante lembrarmo-nos do rosto de uma pessoa, em detrimento do seu nome. Claro que, em contexto social, serão sempre os dois importantes, mas se falarmos num contexto animal, o rosto será fundamental à sobrevivência e o nome não.

Portanto, o cérebro não só filtra o que é importante, como descarta o que não é, substituindo-o por memórias novas. Quando o cérebro está demasiado cheio de memórias, o mais provável é que entre em conflito na altura da tomada eficiente de decisões. Reter grandes memórias está a tornar-se para nós, humanos, cada vez mais complicado, resultado do uso cada vez mais frequente das novas tecnologias e do acesso à informação. É mais útil para nós sabermos como se escreve no Google a expressão para procurar como se faz uma instalação de banheira do que é recordar como se fazia há 20 anos. Portanto, não há qualquer problema ter pequenas falhas de memórias. Da próxima vez que te esqueceres de alguma coisa, lembra-te: é perfeitamente normal, é o cérebro a fazer apenas o seu trabalho!

Leonor Antolin. Disponível em: <http://WWW.híper.fm/estudo-provaesquecido-na-verdade-um-sinal-inteligência-da-media>

O termo destacado em "Quando o cérebro está demasiado cheio **DE MEMÓRIAS**" exerce função sintática de:

- a) adjunto nominal.
- b) objeto direto.
- c) objeto indireto.
- d) predicativo
- e) complemento nominal.

16. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo "cheio" pede complemento preposicionado. O que está cheio, está cheio de alguma coisa, cheio de memórias. A resposta correta é a alternativa E.

SOLUÇÃO COMPLETA

Temos o adjetivo "cheio" pedindo um complemento preposicionado, cheio de alguma coisa (=de memórias → complemento nominal).

17. Aeronáutica - 2013 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo - ME

Leia:

*"Há um cemitério **de bêbados** na minha cidade. Nos fundos do mercado de peixe e à margem **do rio** ergue-se o velho ingazeiro? ali os bêbados são felizes. A população considera- os animais sagrados, provê suas necessidades de **cachaça e peixe** (...). No trivial contentam-se com as sobras **do mercado**."*

(Dalton Trevisan)

Dos termos destacados no trecho acima, qual se classifica como complemento nominal?

- a) do rio
- b) de bêbados
- c) do mercado
- d) de cachaça e peixe

17. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os termos "de cachaça e peixe" exercem a função de complemento nominal do substantivo abstrato "necessidades".

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) "do rio" – exerce função de adjunto adnominal de "à margem".
- B) "de bêbados" – exerce a função de adjunto adnominal do substantivo concreto "cemitério".
- C) "do mercado" – exerce a função de adjunto adnominal do substantivo concreto "sobras".

18. FAURGS - 2014 - TJ-RS - Oficial de Justiça PJ-H

01. A farra com as crianças acabou? Pode ser que sim,
02. pelo menos em parte. O Conanda (Conselho Nacional
03. dos Direitos da Criança e do Adolescente) aprovou
04. resolução que proíbe propagandas voltadas para
05. menores de idade no Brasil. Ela leva em conta que a
06. publicidade infantil, na maioria das vezes, contraria o
07. Estatuto da Criança e do Adolescente e só deve ser
08. usada para campanhas de utilidade pública sobre a-
09. limentação, educação e saúde.

10. Essa é uma pauta que está já há algum tempo em
11. discussão, sofrendo grande resistência do mercado. O
12. consumo de produtos infantis é um mercado impor-
13. tantíssimo e ainda um terreno a ser completamente
14. explorado. Segundo o site da CCFC, Campaign for a
15. Commercial-Free Childhood, ONG que combate a
16. propaganda abusiva para crianças, pessoas com
17. menos de 14 anos são responsáveis diretas por um
18. gasto de 40 bilhões de dólares por ano – dez vezes
19. mais do que dez anos atrás.

20. Empresas, agências e indústrias festejam esse
21. número, que contempla o gasto com uma gama
22. enorme de produtos, desde alimentos e brinquedos,
23. até roupas e viagens. E, para isso, contam com a
24. publicidade, principalmente na TV.

25. Mas, além de induzir à compra e ao consumo
26. desnecessário, a publicidade provoca outros efeitos. O
27. National Bureau of Economic Research fez um estudo
28. que revela que, se os anúncios de redes de *fast food*
29. fossem eliminados, a obesidade infantil diminuiria em
30. até 20%. Também aponta que a publicidade infantil
31. tende a anular a autoridade dos pais, criando um
32. confronto entre as mensagens publicitárias e os valores
33. familiares.

34. Segundo James McNeal, um dos papas do *marketing*
35. infantil, estamos numa espécie de "era dourada das
36. crianças". Elas são tudo o que o mercado quer:
37. consumidoras compulsivas, vulneráveis às tendências
38. ditadas pela publicidade. Mais ainda: influenciam
39. decisivamente os hábitos de consumo de pais, irmãos,
40. avós e tios. "Quarenta milhões de americanos entre 2
41. e 12 anos são responsáveis por influenciar um a cada

42. sete dólares gastos no mercado dos EUA”, escreve
 43. ele. De acordo com o Instituto InterScience, há dez
 44. anos, apenas 8% das crianças influenciavam as
 45. decisões de compras dos adultos. Hoje, esse número
 46. saltou para 49%.
 47. Outro levantamento da Viacom, dona do canal
 48. infantil Nickelodeon, mostra que mais de 40% das
 49. compras dos pais são influenciadas pelos filhos.
 50. Segundo essa mesma pesquisa, 65% dos pais revelam
 51. que ouvem a opinião das crianças sobre os produtos
 52. comprados para toda a família, como o carro, por
 53. exemplo. Elas dão palpite sobre cores, som, tipo do
 54. carro, bancos e até o modelo das portas. A criança
 55. consumidora de hoje será o adulto consumidor de
 56. amanhã.
 57. “Faz todo sentido que a busca incessante das
 58. empresas pela fidelização de seus clientes comece
 59. bem mais cedo. Nada mais natural, portanto, olharmos
 60. as crianças como futuras consumidoras de diversos
 61. produtos, serviços e marcas”, diz James McNeal.
 62. Países como Suécia, Alemanha, Espanha e Canadá
 63. já há algum tempo _____ legislações extremamente
 64. rígidas com o que chamam de “métodos de persuasão
 65. infantil”, algo comparável a um assédio moral ou
 66. sexual. Uma campanha recente de gel para cabelos
 67. foi banida por ter “sensualizado” personagens infantis.
 68. Na União Europeia, a legislação básica, válida para os
 69. 27 países-membros, _____ tudo o que explore “a
 70. inexperiência e credibilidade infantil”, que “encoraje
 71. crianças a persuadir pais ou outros a comprar produtos
 72. ou serviços”, que “explorem a confiança dos pais pelos
 73. seus filhos” e “_____ cenas perigosas envolvendo
 74. menores”.
 75. A resolução do Conanda não tem força de lei,
 76. embora possa servir de base para possíveis processos
 77. e ações. Já surgem manifestações acusando a iniciativa
 78. de atentado à liberdade de expressão. Mas o limite
 79. dessa liberdade é a pregação contra a integridade física
 80. e moral dos indivíduos. Um exemplo clássico é o veto
 81. à propaganda de cigarros.

Adaptado de: AMADO, Roberto. *A proibição de propaganda para crianças é novidade no Brasil, mas não no mundo*

Assinale a alternativa em que a expressão extraída do texto **NÃO** exerce a função de complemento nominal na frase em que se encontra.

- a) *de produtos infantis* (l. 12)
- b) *por um gasto de 40 bilhões de dólares por ano* (l. 17-18)
- c) *às tendências ditadas pela publicidade* (l. 37-38)
- d) *de hoje* (l. 55)
- e) *pela fidelização de seus clientes* (l. 58).

18. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

“A criança consumidora de hoje será o adulto...”

O termo “de hoje” exerce a função de adjunto adnominal do substantivo abstrato “criança”.

É importante lembrarmos que o adjunto adnominal é o termo acessório da oração que tem a função de caracterizar ou determinar um substantivo concreto ou abstrato.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) "O consumo **de produtos infantis**" – "de produtos infantis" exerce a função de complemento do nome CONSUMO.

B) "pessoas com menos de 14 anos são responsáveis diretas **por um gasto de 40 bilhões de dólares por ano**" – a expressão destacada exerce função de complemento do nome DIRETAS.

C) "Elas são [...] vulneráveis **às tendências ditadas pela publicidade**" – a expressão em destaque exerce função de complemento do nome VULNERÁVEIS.

E) "a busca incessante das empresas **pela fidelização de seus clientes**" – o termo destacado exerce a função de complemento do nome EMPRESAS.

19. BANESPA - 2014 - IFN-MG - Assistente em Administração

Assinale a alternativa em que o termo grifado é complemento nominal:

- a) A enchente alagou **a cidade**.
- b) Precisamos **de mais informações**.
- c) A resposta **ao aluno** não foi convincente.
- d) O professor não quis responder **ao aluno**.
- e) Muitos caminhos foram abertos **pelos bandeirantes**.

19. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

"A resposta" – exerce função de sujeito; "ao aluno" – exerce a função de complemento nominal; "não" – adjunto adverbial de negação; "foi" – verbo de ligação; "convincente" – predicativo do sujeito.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) "A enchente" – sujeito; "alagou" – verbo transitivo direto; "a cidade" – objeto direto.

B) Sujeito oculto (nós); "precisamos" – verbo transitivo indireto; "de mais informações" – objeto indireto.

D) "O professor" – sujeito; "não" – adjunto adverbial de negação; "quis responder" – verbo transitivo indireto; "ao aluno" – objeto indireto.

E) "Muitos caminhos" – sujeito paciente; "pelos bandeirantes" – agente da passiva.

20. Exército - 2013 - EsPCEx - Cadete do Exército - 1º Dia

A oração que apresenta complemento nominal é:

- a) O povo necessita de alimentos.
- b) Caminhar a pé lhe era saudável.
- c) O cigarro prejudica o organismo.
- d) O castelo estava cercado de inimigos.
- e) As terras foram desapropriadas pelo governo.

20. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Caminhar" – exerce a função de sujeito; "a pé" – adjunto adverbial de modo; "era" – verbo de ligação; "saudável" – exerce a função de predicativo do sujeito (formado por um adjetivo); "lhe" – exerce a função de complemento nominal, pois faz referência ao termo "saudável" e deve ser lido como "a ele".

SOLUÇÃO COMPLETA

A) "O povo" – sujeito; "necessita" – verbo transitivo indireto; "de alimentos" – objeto indireto.

C) "O cigarro" – sujeito; "prejudica" – verbo transitivo direto; "o organismo" – objeto direto.

D) "O castelo" – sujeito paciente; "de inimigos" – agente da passiva.

E) "As terras" – sujeito paciente; "pelo governo" – agente da passiva.